

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA  
ENFERMAGEM DO TRABALHO

SANDRELLE MARTINS MORAIS

**VIOLÊNCIA NO AMBIENTE DE TRABALHO: TIPOS E  
REPERCUSSÕES PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM**

BELO HORIZONTE

2011

SANDRELLE MARTINS MORAIS

**VIOLÊNCIA NO AMBIENTE DE TRABALHO: TIPOS E  
REPERCUSSÕES PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Monografia apresentada ao Curso de  
Especialização em Saúde Coletiva da Escola de  
Enfermagem da Universidade Federal de Minas  
Gerais, como requisito parcial para obtenção do  
título de especialista  
Área de Concentração: Enfermagem do Trabalho

Orientação: Profa. Mércia de Paula Lima

BELO HORIZONTE

2011

SANDRELLE MARTINS MORAIS

## **VIOLÊNCIA NO AMBIENTE DE TRABALHO: TIPOS E REPERCUSSÕES PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de especialista

Área de Concentração: Enfermagem do Trabalho

Data de defesa: 26 de fevereiro de 2011.

Resultado: aprovada.

### BANCA EXAMINADORA

Mércia de Paula Lima – orientadora  
Universidade Federal de Minas Gerais

Profa. Dra. \_\_\_\_\_

Adelaide Mattia Rocha  
Universidade Federal de Minas Gerais

Profa. Dra. \_\_\_\_\_

Kátia Rita Gonçalves  
Universidade Federal de Minas Gerais

Profa. Mestre \_\_\_\_\_

***“Seja a mudança que você deseja ver no mundo”***  
***Ghandi***

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. OBJETIVO</b> .....	12
<b>3. PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	13
<b>4. RESULTADOS</b> .....	15
<b>5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	19
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	22
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	24
<b>APÊNDICE</b>	
Apêndice 1 – Instrumento para coleta de dados .....	27

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

BDEF – Banco de Dados em Enfermagem

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

CIE – Conselho Internacional de Enfermeiras

LILACS – Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

NB – Norma Básica

NR – Norma Regulamentadora

OMS – Organização Mundial de Saúde

OIT – Organização Internacional do Trabalho

PSF – Programa de Saúde da Família

SCIELO – Scientific Electronic Library

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Síntese dos estudos primários analisados ..... 16

Quadro 2 – Síntese dos atos e/ou situações de violência identificadas ..... 18

## RESUMO

MORAIS SM. Violência no ambiente de Trabalho: Tipos e Repercussões para a Equipe de Enfermagem. [Monografia]. [Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, MG, 2011]

Este estudo teve como objetivo buscar identificar os tipos de violência sofridos pelos profissionais das equipes de enfermagem e suas repercussões descritos na literatura científica nos últimos dez anos. Optou-se pelo método de revisão integrativa da literatura. Para busca dos estudos nas bases de dados “Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)”, “Banco de Dados em Enfermagem (BDENF)” e “*Scientific Eletronic Library Online* (SciELO)” indexadas à Biblioteca Virtual em Saúde – BVS/Bireme foram utilizados os descritores DeCS “violência” e “saúde do trabalhador”. A amostra foi composta por cinco estudos que atendiam aos critérios de inclusão pré-estabelecidos. Para coleta dos dados dos estudos foi elaborado um instrumento de coleta contendo informações quanto aos objetivos, resultados, conclusões e/ou recomendações dos autores. Todos os estudos analisados fizeram menção à equipe de enfermagem, como o principal alvo da violência no trabalho na área da saúde. Foram identificadas categorias de violência relacionadas ao “ambiente físico”, “equipe e clientela” e “organização do trabalho” e as repercussões apresentadas, como estresse, desânimo, doenças psicossomáticas e a baixa auto-estima. Após análise dos estudos, torna-se imprescindível enfatizar a necessidade de que pesquisadores, órgãos públicos e profissionais, principalmente da área da saúde, possam ampliar as discussões sobre o tema “violência nos espaços e nas relações de trabalho” e buscar soluções para o enfrentamento desta situação.



## **ABSTRACT**

This study aimed to seek to identify the types of violence suffered by professionals of nursing staffs and its implications described in scientific literature in the last ten years. We opted for the method of integrative review of the literature. To search for studies in databases "Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS)", "database on nursing (BDENF)" and "Scientific Electronic Library Online (SciELO)" indexed to the Virtual Library in health – VHL, Bireme DeCS were used "violence" and "health worker". The sample was composed of five studies that meet pre-established criteria for inclusion. For data collection of studies was prepared an instrument collection containing information regarding the objectives, results, conclusions and/or recommendations of the authors. All studies examined made mention of the nursing staff, as the main target of the violence at work in the area of health. Categories of violence have been identified related to the "physical environment", "staff and clientele" and "Organization of work" and the repercussions, such as stress, depression, psychosomatic disorders and low self-esteem. After analysis of the studies, it is essential to emphasize the need for researchers, government agencies and professionals, mainly from the area of health, to broaden the discussions on the theme "violence in spaces and working relations" and seek solutions to confront this situation.

Morais, Sandrelle Martins  
M827v Violência no ambiente de trabalho [manuscrito]: tipos e repercussões para a equipe de enfermagem. / Sandrelle Martins Moraes. - - Belo Horizonte: 2011.  
27f.: il.

Orientadora: Mércia de Paula Lima  
Área de concentração: Enfermagem do Trabalho.  
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de Especialista.

1. Violência. 2. Saúde do Trabalhador. 3. Dissertações Acadêmicas.  
I. Lima, Mércia de Paula. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. III. Título

NLM: WX 185

## 1. INTRODUÇÃO

A globalização e o crescente processo capitalista têm representado significativas mudanças no processo de trabalho em relação à competitividade, maiores exigências de mercado, metas e pressão profissional. O processo de trabalho dos profissionais de saúde em seus ambientes laborais não está inerte a essas mudanças, que tornam o ambiente ocupacional hostil e muitas vezes desumano.

Tendo em vista que o trabalhador passa grande parte de sua vida desenvolvendo suas relações interpessoais e sociais no local de trabalho, pode-se pressupor que sua qualidade de vida esteja diretamente relacionada à qualidade no seu ambiente de trabalho (FREIRE, 2008). Nesse sentido, destaca-se a violência direcionada ao trabalhador como um fator prejudicial que pode comprometer a qualidade no desempenho de suas funções e atividades sociais para além do espaço laboral.

O termo violência é definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2003) como sendo o uso intencional da força ou poder em uma forma de ameaça ou ato praticado, contra si mesmo, outra pessoa ou grupo ou comunidade, que ocasiona ou pode ocasionar lesão, morte, dano psíquico, alterações do desenvolvimento ou privações. Também é utilizado como termo genérico que inclui todo tipo de abuso, como o comportamento que humilha, degrada ou danifica o bem estar, assim como a dignidade e os valores pessoais (CIE, 2004).

Os trabalhadores da área de saúde estão expostos circunstancialmente, a vários fatores de risco de violência ocupacional. Enquanto vítimas, ou mesmo, como atores de atos violentos, reproduzem e perpetuam situações de agressividade que prejudica a assistência prestada aos clientes e ocasiona o adoecimento pelo trabalho. Vários fatores podem interferir na violência ocupacional, entre eles, os aspectos individuais (personalidade, formação); aspectos relacionados ao próprio ambiente de trabalho (recursos humanos e materiais); além de aspectos sociais e aqueles relacionados à clientela atendida (MARZIALE, 2004).

A violência ocupacional é constituída por incidentes nos quais os trabalhadores sofrem abusos, ameaças ou ataques em circunstâncias relacionadas com o seu trabalho, colocando em perigo, implícita ou explicitamente, sua segurança, seu bem-estar ou sua saúde. Portanto, considera-se o ambiente de trabalho um meio social favorável à boa saúde do trabalhador ou, em contrapartida, um ambiente que o predispõe a patologias (na presença dos fatores de risco que desenvolvem as doenças ocupacionais) e representa um indicador de fundamental importância da qualidade da saúde do trabalhador (FREIRE, 2008).

O expressivo número de trabalhadores do setor de saúde que são atingidos pela violência em diversos países chamou a atenção da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e de outras instituições que passaram a estabelecer diretrizes para combater o medo, a humilhação, as agressões e os homicídios nos locais de Trabalho (OIT, 2004). No Brasil, o profissional enfermeiro tem sido a principal vítima da violência, nos locais onde presta serviços (CEZAR; MARZIALE, 2006).

Considerando a importância dessa temática nos dias atuais, o presente estudo pretende identificar por busca na literatura científica, os tipos de violência existentes no ambiente de trabalho das equipes de enfermagem e as repercussões causadas pela mesma.

## **2. OBJETIVO**

Buscar identificar na literatura científica, os tipos de violência sofridos no ambiente de trabalho pelos profissionais das equipes de enfermagem e suas repercussões.

### 3. PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, método de pesquisa, o qual permite reunir e sintetizar as evidências disponíveis sobre um determinado tema investigado, e possibilita obter conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo (MENDES, 2008; SILVEIRA, 2010).

Segundo Beyea e Nicoll (1998), uma revisão integrativa bem realizada, exige os mesmos padrões de rigor, clareza e replicação utilizada na realização de estudos primários.

Para a realização deste estudo foi elaborada uma revisão de literatura nas seguintes bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Banco de Dados em Enfermagem (BDENF); e *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) indexadas à Biblioteca Virtual em Saúde – BVS/Bireme com a finalidade de selecionar artigos referentes ao tema de interesse “Tipos de violência sofridos no ambiente de trabalho pelos profissionais das equipes de enfermagem e suas repercussões”.

Para a busca dos estudos nas bases mencionadas foram utilizados os seguintes descritores em ciências da saúde – DeCS/Bireme: violência, saúde do trabalhador.

Para a busca e inclusão dos artigos foram utilizados os seguintes critérios: período de publicação (2000 a 2010); idioma português e espanhol e resumo disponível nas bases de dados.

O estudo foi realizado com o interesse de responder ao seguinte questionamento: quais os tipos de violência sofridos no ambiente de trabalho pelos profissionais da equipe de enfermagem e suas repercussões?

Na busca à literatura foi encontrado um total de 62 estudos. Para a primeira seleção dos estudos foi realizada a leitura dos títulos e dos resumos. Após essa leitura foram excluídos 49 estudos que não apresentavam relação direta com o tema investigado. A amostra final foi composta de 05 estudos indexados às bases de dados LILACS, BDENF e SCIELO. Os estudos repetidos, ou seja, encontrados em mais de uma base de dados foram computados na base de dados LILACS. Após, esses estudos foram solicitados

na íntegra e nova leitura foi elaborada. A coleta de dados dos estudos foi elaborada por meio da utilização de um instrumento previamente elaborado (apêndice 1).

A síntese de todos os estudos selecionados foi apresentada no item resultados.

## 4. RESULTADOS

Nessa revisão integrativa foram analisados cinco estudos de acordo com os critérios de inclusão previamente estabelecidos. Dos cinco estudos analisados, quatro eram de autoria de enfermeiros. O outro estudo foi desenvolvido por uma equipe multiprofissional composta por fisioterapeuta, fonoaudiólogo e terapeuta ocupacional.

Dos artigos analisados, dois foram desenvolvidos em instituições hospitalares (serviços de urgência e emergência) e um em Programa de Saúde da Família. Os outros dois estudos são artigos reflexivos.

Em relação ao tipo de periódico, três foram publicados em revistas de enfermagem geral, e dois em revistas de Saúde Pública. Todos os cinco estudos foram realizados entre os anos de 2006 e 2009.

Em relação ao tipo de estudo elaborado pelos autores, um foi caracterizado como transversal; dois eram qualitativos; e os outros dois ensaios reflexivos.

A síntese dos estudos analisados está apresentada no **quadro 1**. O **quadro 2** apresenta a síntese dos atos e/ou situações de violência sofridas pelos profissionais das equipes de enfermagem identificadas nos estudos analisados e suas repercussões.



QUADRO 1 – Síntese dos estudos primários analisados

Nome do artigo	Autores	Objetivos	Resultados	Recomendações/ Conclusões
Problemas de violência ocupacional em um serviço de urgência hospitalar da cidade de Londrina, Paraná, Brasil.	Cezar ES; Marziale MHP	Listar os problemas de violência ocupacional detectados pelos trabalhadores da equipe de enfermagem de serviço de urgência hospitalar.	Os autores relatam que 100% dos enfermeiros, 88,9% dos técnicos e 88,2% dos auxiliares de enfermagem referiram ter sido vítima de ato de violência no trabalho. A violência sofrida pela equipe de enfermagem mencionada em 95,2% dos casos foi relacionada ao assédio moral.	Os autores abordaram a necessidade da implementação de medidas preventivas objetivando minimizar ou reduzir a violência.
Relação tempo-violência no trabalho de enfermagem em emergência e urgência.	Costa ALRC; Marziale MHP	Considerar a percepção da equipe de enfermagem sobre o tempo disponível para a realização de suas atividades e as manifestações de violência no contexto de trabalho em um serviço de urgência e emergência de um Hospital público do Mato Grosso.	O tempo se caracterizou como um fator de risco para a pressão psicológica no ambiente de trabalho da equipe de enfermagem. Foram identificadas as seguintes manifestações violentas: omissões de violência presenciada; negligência; informações e orientações fragmentadas ou negadas.	Os autores sugerem que as organizações de saúde estabeleçam políticas formais e desenvolvam atividades administrativas que propiciem um ambiente de trabalho seguro, além de implementar estratégias que possam inibir qualquer forma de violência no trabalho.
Maus tratos institucionais no ambiente de trabalho em saúde: propostas que podem modificar essa realidade	Costenaro RGS; Lacerda MR; Ferreira KLL	Refletir sobre as repercussões dos maus tratos institucionais no ambiente de trabalho.	Os maus tratos identificados pelos autores relacionados ao ambiente físico e entre a equipe foram: ruídos exacerbados, carência de recursos humanos e materiais, alta luminosidade, carência de ambiente de descanso, abuso de poder. As repercussões destacadas foram: cansaço mental, distúrbios de pensamento, danos biológicos e emocionais.	Os autores propõem a adoção de estratégias para amenizar os maus tratos institucionais por meio da mobilização dos membros da equipe de enfermagem.

Nome do artigo	Autores	Objetivos	Resultados	Recomendações/ Conclusões
Assédio Moral no Trabalho da Enfermagem	Thofehrn MB; Amestoy SC; Carvalho KK; Andrade FP; Milbrath VM	Refletir sobre o assédio moral no trabalho da Enfermagem, bem como impulsionar a valorização da dimensão da subjetividade do trabalhador.	Os autores identificaram as principais formas de assédio moral vivenciadas pela equipe de enfermagem, como sendo: humilhações em ambientes públicos e à portas fechadas, com ameaças; depreciação da imagem profissional; boatos e rumores maldosos; cobranças absurdas realizadas por parte das chefias.	Cabe à equipe de enfermagem atentar para as estratégias adotadas para se evitar o sofrimento psíquico.
Repercussões da violência na saúde mental de trabalhadores do Programa de Saúde da Família	Lancman S; Ghirardi MIG; Castro ED; Tuacek TA.	Descrever formas de violência existentes que podem afetar a saúde mental de trabalhadores de Programas de Saúde da Família de três municípios de São Paulo.	Os autores colocam que a organização do trabalho expõe os trabalhadores a várias situações de violência que resultam em sofrimento psíquico, como: impotência, sensação de integridade física e moral ameaçada, e o não-reconhecimento dos esforços realizados.	As repercussões da violência no trabalho foram manifestadas por situações de elevado sofrimento. Os autores sugerem que os trabalhadores devam adotar estratégias que visem minimizar esse sofrimento.

QUADRO 2 – Síntese dos atos e/ou situações de violência identificadas

<b>Atos/situações de violência identificados</b>	<b>Repercussões</b>
<p>Desvalorização pessoal e salarial; Falta de reconhecimento profissional; Sobrecarga de atividades desempenhadas; Desvio de função; Agressão verbal; Assédio moral; Competição entre colegas; Agressões físicas; roubos; Discriminação social; Deficiência de recursos humanos e materiais (ou uso obsoleto); Impotência frente a situações de precariedade; Não-reconhecimento dos esforços realizados; Convívio intenso com situações de violência doméstica e social; Integridade ameaçada; Temor de represália; Humilhação em público ou a portas fechadas; Depreciação da imagem profissional; Boatos e rumores maldosos; cobranças absurdas por parte da chefia; Delegação de tarefas que não podem ser realizadas; Ruídos exacerbados; Alta luminosidade; Carência de ambientes de descanso; Abuso de poder; omissões de violência presenciada; negligência; informações e orientações fragmentadas ou negadas.</p>	<p>Estresse; Afastamento; Baixa auto-estima; Cansaço mental; Agonia; Doenças somatizadas e ou Psicossomáticas; Sensação de desconfiança; Perda de sentido do trabalho; Desânimo; Depressão; Suicídio; Absenteísmo; Rotatividade; Afastamento do trabalho; Desestruturação da organização do trabalho; Capacidade e vontade para enfrentar os atos violentos; Desenvolvimento de estratégias para mudança da situação; Não-conformidade.</p>

## 5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Embora se reconheça a violência como ato que acompanha as relações humanas desde os primórdios de sua evolução, os estudos analisados são publicações recentes, do período de 2006 – 2009. A busca a literatura científica revelou que o tema ainda é pouco estudado, pois num período de dez anos, poucos foram os estudos encontrados nas bases de dados pesquisadas.

Verifica-se, portanto, a necessidade de mais estudos nessa área do conhecimento, uma vez que esses são escassos e, que os trabalhadores estão expostos as mais variadas formas de violência, o que traz graves conseqüências e pode repercutir tanto no individual quanto no coletivo (MORENO L.C; MORENO M.I.C, 2006).

Entre os membros da equipe de saúde, os pertencentes à enfermagem são apontados como as principais vítimas, de atos de violência no ambiente de trabalho em saúde (CEZAR; MARZIALE, 2006, MORENO L.C; MORENO M.I.C, 2006, CAMPOS, 2010). Não obstante, 80% dos estudos analisados eram de autoria do profissional enfermeiro.

Cabe ressaltar, que a equipe de enfermagem é a que passa a maior parte do tempo na realização das atividades de assistência ao cliente/paciente e isso pode significar um quantitativo maior de atos de violência por parte de pacientes que vivem momentos de estresse, angústia ou medo.

Da análise dos estudos selecionados puderam-se criar três tipos de categorias para os atos de violência, a saber: “ambiente físico”, “equipe e clientela” e “organização do trabalho”.

Na categoria “ambiente físico” foi destacada a presença de ruídos exacerbados, a alta luminosidade e a carência de ambientes para o descanso. O descaso ou simplesmente a ocorrência desses fatores leva a pressupor que as recomendações de saúde e segurança vigentes nas normas regulamentadoras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) - NR 32, NB95/ABNT e NB57/ABNT, em saúde do trabalhador, não são respeitadas (CALDAS, 2010).

Na categoria “equipe e clientela”, a violência é traduzida em primeira instância, em resposta às relações entre os profissionais, seja entre níveis

hierárquicos diferentes ou semelhantes. Sob a perspectiva da clientela, aparecem as agressões, principalmente as verbais, dirigidas à equipe de enfermagem. Na perspectiva da equipe, a violência é apontada como assédio moral, humilhação (em ambientes públicos ou a portas fechadas), desvalorização pessoal e delegação de tarefas a equipe que não podem ser cumpridas (THOFEHRN *et al.*, 2008).

Estima-se que o assédio moral seja uma das causas mais importantes do estresse laboral (FREIRE, 2008). Conforme a OMS (2004), o assédio moral no ambiente de trabalho é um comportamento irracional, repetido, em relação a um determinado empregado, ou a um grupo de empregados, criando um risco para a saúde e para a segurança. Embora seja de alta relevância a discussão sobre o assédio moral no trabalho, no Brasil, ainda essa é discreta e incipiente (PEIXOTO, 2005).

No tocante a organização do trabalho foram pontos de destaque a desvalorização salarial, o desvio de função, a deficiência de recursos humanos e materiais e o convívio intenso com situações de violência (COSTENARO *et al.*, 2008). No estudo realizado por Lancman *et al.* (2008) em Programas de Saúde da Família de três municípios do Estado de São Paulo, a organização do trabalho foi motivo da exposição de trabalhadores a várias situações de violência resultando em sofrimento psíquico. Exemplo deste tipo de organização foi a expressão da própria visão do programa ou estratégia no estreitamento das relações entre equipe e clientes, expressas pela divisão dos centros de saúde em bairros, com clientela adstrita e com a implementação da visita domiciliar. O convívio cotidiano, intenso e prolongado com os usuários implica no aumento da violência doméstica e social, no medo de risco de exposição e ao temor de represálias.

Segundo alguns autores existem quatro tipos de violência e essas assumem diferentes formas no ambiente de trabalho: a “violência estrutural” relacionada às condições precárias de trabalho e quantidade insuficiente de trabalhadores para a realização de atividades de assistência de enfermagem; a “violência clássica”, identificada como agressão física ou verbal da equipe e clientela; a “violência repressiva” que expressa à negação do direito de exercer com segurança as atividades laborais no ambiente de trabalho e a “alienação”, manifestada pelo impedimento aos trabalhadores de usufruir do prazer de uma

realização profissional competente e de serem valorizados socialmente junto à sociedade (COSTA, 2004, CEZAR, 2004, GUIMARÃES, 2008).

Mesmo buscando contornar as dificuldades decorrentes da diversidade das formas de violência e multiplicidade de seus determinantes (SOLANELLES, 2010), a maioria dos autores parece concordar com relação às repercussões geradas pelo ato. Estresse, desânimo, doenças psicossomáticas e a baixa de auto-estima foram mencionadas por todos os autores dos estudos analisados (CEZAR; MARZIALE, 2006, COSTA; MARZIALE, 2006, COSTENARO *et al.*, 2008, THOFEHRN *et al.*, 2008, LANCMAN, *et al.*, 2009), e são as repercussões mais comuns relacionadas à violência vivenciadas pelos profissionais da equipe de enfermagem.

Cabe ressaltar que nos estudos analisados, alguns autores fizeram menção ao sentimento de não-conformidade por parte do vitimado, diante da violência sofrida, com busca de soluções e estratégias por parte dos profissionais para enfrentamento do problema. Contudo, esses autores não relataram se as medidas tomadas foram eficazes para a redução da violência.

Finalizando, pode-se dizer que as repercussões da violência no ambiente de trabalho dos profissionais das equipes de enfermagem geram agravos nas esferas social, pessoal, familiar e institucional, exemplificados pelas condições de afastamento do trabalho, superação da doença/agravo, remanejamento de setor, absenteísmo, baixa da qualidade da assistência prestada, entre outros. O maior prejudicado nessas situações é o trabalhador, que muitas vezes depende do emprego e passa a aceitar a violência, como parte do trabalho (CEZAR; MARZIALE, 2006).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados mostram que estudos envolvendo essa temática, ainda são escassos. Há muito a se desvendar sobre a violência nos espaços e ambientes de trabalho, principalmente, a vivenciada pelos profissionais das equipes de enfermagem. A violência no sentido estrito da palavra sempre existiu, mas aos poucos vem permeando, as relações de trabalho ao longo dos tempos. A tentativa de solução para o problema caminha a passos curtos, na busca de respostas e definições práticas.

No contexto das organizações de saúde, a equipe de enfermagem é apontada, como sendo uma das principais vítimas de violência ocupacional. No entanto, essa não se encontra preparada para lidar com esse tipo de situação.

A violência identificada pelos autores foi caracterizada em três categorias principais: “ambiente físico”, “equipe e clientela” e “organização do trabalho”, relacionadas à carência de ambientes de descanso, agressão entre membros de equipe e dirigida à equipe pela clientela, desvalorização salarial, dentre outros. Esta caracterização vem de encontro com a apresentada por outro autor que classifica os tipos de violência em “estrutural”, “clássica”, “repressiva” e de “alienação”.

Independentemente da classificação apresentada por qualquer um dos autores, o problema existe e precisa ser melhor investigado para a busca de soluções e estratégias de enfrentamento. Repercussões como estresse, desânimo, doenças psicossomáticas, baixa de auto-estima continuarão a permear as relações de trabalho, enquanto não houver uma política por parte dos empregadores e organismos regulatórios para gerenciamento de conflitos.

A equipe de enfermagem está constantemente exposta a situações de risco, de diferentes naturezas em suas atividades laborais. A violência surge então, como um novo risco ocupacional e afeta a segurança do trabalhador.

Portanto, torna-se imprescindível que essa temática seja explorada de forma mais efetiva pelos órgãos públicos, pesquisadores e profissionais, de um modo geral e, especialmente na enfermagem. Apesar das dificuldades existentes relacionadas às definições, subjetividade e carência de legislação, é de fundamental importância que os profissionais de enfermagem, gestores e

trabalhadores da saúde não aceitem ou vivenciem a violência como processo natural do trabalho, mas ao contrário, busquem em equipe, soluções para as principais mazelas existentes em seu ambiente de trabalho trazendo à realidade, o sentimento de que o trabalho digno deve gerar prazer.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DOS ESTUDOS ANALISADOS NA REVISÃO INTEGRATIVA

Cezar, E.S.; Marziale, M.H.P. Problemas de violência ocupacional em um serviço de urgência hospitalar da cidade de Londrina, Paraná, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 22(1):217 – 221, jan, 2006.

Costa ALRCC, Marziale MHP. Relação tempo – violência no trabalho de enfermagem em emergência e urgência. **Revista Bras. Enf. Reben**, 2006 Mai-Jun, 59(3): 337 – 43.

Costenaro RGS, Lacerda MR, Fereira CLL. Maus tratos institucionais no ambiente de trabalho em saúde: propostas que podem modificar esta realidade. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) 2008 set; 29; 481 – 5.

Lancman S, Ghirardi MIG, Castro ED, Tuacek TA. Repercussões da violência na saúde mental de trabalhadores do Programa de Saúde da Família. **Rev. Saúde Pública** 2009; 43(4): 682 – 8.

Thofehrn MB, Amestoy SC, Carvalho KK, Andrade FP, Milbrath VM. Assédio moral no trabalho da enfermagem. **Cogitare Enferm**, 2008 out/dez; 13(4): 597 – 60.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DE APOIO

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023. Disponível em:

<http://www.trabalhoscolares.net/viewtopic.php?f=38&t=1720&p=1724&hilit=normas+abnt#p1724>. Acesso em 22 maio, 2011.

BEYEA, S.C., NICOLL, L.H. Writing an integrative review. **AORN J.** 1998 Apr; 67(4):877-80.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. Disponível em: [http://bases.bvs.br/public/scripts/php/page\\_show\\_main.php?home=true&lang=pt&form=simple](http://bases.bvs.br/public/scripts/php/page_show_main.php?home=true&lang=pt&form=simple) Acesso em 10 fevereiro, 2011.

CALDAS, A.E.N. Aspectos de Arquitetura em Projetos de Estabelecimentos de Saúde. **Fórum NR32.** Instituto de Engenharia, São Paulo, 2010.

CAMPOS, A.S.; PIERANTONE, C.R. Violência no trabalho em saúde: um tema para a cooperação internacional em recursos humanos para a saúde. **RECIS – Rev. Eletr. de Com. Inf. Innov. Saúde.** Rio de Janeiro, v.4, n.1, p.86-92, mar., 2010.

CONSEJO INTERACIONAL DE ENFERMARAS - CIE. (SWZ). La violencia: epidemia mundial. Seriado en linea, 2004. Disponível em: [http://www.icn.ch/matters\\_violencesp.html](http://www.icn.ch/matters_violencesp.html) . Acesso em: 22 jun.2010.

GUIMARÃES, M.C. Transformações do trabalho e violência psicológica no serviço público brasileiro. **Rev. Bras. Saúde Ocup.**, São Paulo, 34 (120): 163 – 171, 2009.

MARZIALE, M.H.P. A violência no setor saúde. **Rev. Latino-am Enfermagem**, 2004 Março – Abril; 12(2): 147-8.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, 2008 out – dez; 17(4): 758 – 64.

MORENO, L.C.; MORENO, M.I.C. Violência no trabalho em enfermagem: um novo risco ocupacional. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília(DF) 2004 nov/dez; 57(6): 746 – 9.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE/ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Repercussão da violência na saúde das populações americanas. Washington, 2003.

ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL TRABAJO/ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD.. Diretrizes para afrontar La violencia laboral em el sector de La salud, 2004. Disponível em: <http://www.icn.ch/SEWViolenceguidelineSP.pdf>. Acesso em 8 nov., 2010.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. Informes finales del 44 Consejo Directivo. 55ª Sesión del Comité Regional; 22-26 sep 2003; Ginebra, 2006.

PEIXOTO, O.S.; PEREIRA, I.V. Assédio Moral no Trabalho: repercussões sobre a saúde do trabalhador. **Rev. Bras. Med. Trab.**, Belo Horizonte – vol.3, nº2, p.135 – 7 ago – dez, 2005.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Einsten**, 2010;8: 102 – 6.

URSI, E.S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório**: revisão integrativa da literatura. Ribeirão Preto, 2005. 152p. Dissertação. Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

# APÊNDICE

**Apêndice 1** – Instrumento elaborado para coleta de dados (Adaptado do estudo realizado por Ursi, 2005).

## **1. Identificação**

- 1.1- Título do artigo
- 1.2- Autores/Profissão
- 1.3- País de publicação
- 1.4- Idioma
- 1.5- Ano de publicação

## **2. Instituição sede do estudo**

- 2.1- Hospital
- 2.2- Centro de Saúde
- 2.3- Universidade
- 2.4- Outros

## **3. Tipo de publicação**

- 3.1- Publicação em enfermagem
- 3.2- Publicação médica
- 3.3 - Publicação em outra área da saúde

## **4. Características metodológicas do estudo**

- 4.1- Descrição da Base de dados
- 4.2- Tipo de publicação: Pesquisa - Experimental; Não experimental; Qualitativa  
Não Pesquisa – Revisão de Literatura; Relato de experiência; Artigo reflexivo
- 4.3- Objetivo(s) do estudo

## **5. Resultados**

## **6. Conclusões e/ou recomendações**